

## INDEZ

Texto: Bartolomeu Campos de Queirós

Global Editora

O escritor mineiro Bartolomeu Campos de Queirós (1944-2012), com simplicidade e delicadeza, percorre as lembranças e as fantasias da infância do menino Antônio e transforma as palavras comuns em prosa poética. A narrativa parte da visão de um narrador adulto. Conta a trajetória de vida de Antônio – do nascimento em uma cidadezinha do interior à partida para estudar fora.

### Durante a leitura

A leitura de *Indez* inspira um trabalho com a memória dos alunos, sejam eles jovens, adultos ou idosos.

Inicie apresentando o autor, Bartolomeu Campos de Queirós. É um dos nossos escritores mais queridos e premiados.

Depois apresente o livro. Chame a atenção para o título. Palavra estranha *indez*. Pergunte à classe se alguém conhece essa palavra. Os mais velhos ou os que viveram no campo provavelmente saberão. Mas nesse momento ainda ninguém dirá nada.

Peça que prestem atenção e descubram o significado dessa palavra depois de escutar sua leitura. Vá direto para o trecho da página 51:

Ensina-m-lhe que, ao encontrar um ninho, era preciso deixar sempre um ovo – o *indez* – para que a galinha continuasse a botar outros. Mas a vontade de Antônio era de levar também o *indez*. Então a galinha, perdendo a direção do ninho, quem sabe, construiria outro, em lugar bem longe, mais oculto, mais secreto.

Volte à pergunta: “O que é *indez*?” Discuta com a classe o significado da palavra.

Em seguida, pergunte por que o autor deu esse título ao livro. Avise os alunos que eles darão uma resposta antes e outra depois da leitura do livro. A última resposta, depois de conhecerem a história, provavelmente virá ampliada. Ajude a classe a ampliar sua compreensão leitora.

De acordo com o nível da classe, a leitura será feita ou compartilhada, ou em voz alta pelo professor, ou em voz alta cada dia por um aluno etc.

### Depois da leitura

#### Proposta de produção escrita

A história narra a infância de Antônio – as brincadeiras, as rezas, as doenças e os costumes de uma família do interior de Minas de um tempo já passado.

Forme pequenos grupos e peça aos alunos que conversem entre si sobre a infância – onde e como foi. Depois dessa conversa, cada um escreva um texto sobre sua infância, baseado na sua história de vida, mas que pode ter elementos de ficção. O título será o aspecto mais significativo da narrativa para o aluno autor. Antes, combine com a classe quem será o leitor pretendido por eles para seus textos e onde querem publicá-los. Peça que façam uma ilustração.

#### Atividades orais

1. Leitura em voz alta do texto de memória da infância

Combine com os alunos para que cada um leia à classe seu texto de memória da infância. Proponha aos que tocam algum instrumento a apresentação de alguma canção infantil. Ou sugira que escolham uma canção como fundo musical enquanto leem o texto para os colegas.

2. Conversa sobre os aspectos da cultura interiorana de Minas Gerais presentes no livro

Faça um círculo com os alunos. Promova uma conversa sobre os aspectos da cultura interiorana de Minas Gerais presentes no livro. Antes, crie com eles categorias, como brincadeiras, resguardo depois de ter filho, curas de doenças, comida, tratamento de animais, crenças etc.

3. Comparação entre o modo de vida da infância do menino Antônio com o modo de vida da infância atual

Promova uma reflexão. Oriente os alunos a comparar o modo de vida da infância do menino Antônio com o modo de vida da infância atual. Pergunte a eles que aspectos ainda são semelhantes. Quais são diferentes? Existe um tempo melhor ou pior?

### Avaliação

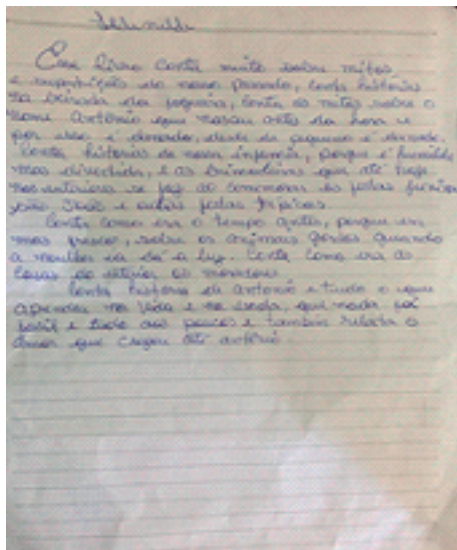
Avalie a compreensão da narrativa em todos os momentos das atividades. São várias as oportunidades para você constatar se o aluno está compreendendo a história ou, se ele está com alguma dificuldade, qual o tipo de dificuldade apresentada. São informações importantes para você saber como dosar as intervenções e estimular para melhor cada vez mais o nível de compreensão leitora dos alunos.

Esse livro conta muito sobre mitos e superstições do nosso passado, conta histórias na beirada da fogueira, conta os mitos sobre o nome Antônio que nasceu antes da hora e por isso é danado, desde pequeno.

Conta histórias da nossa infância, porque é humilde mas divertida, e as brincadeiras que até hoje nos interiores se faz ao comemorar as festas juninas o São João e outras festas típicas.

Conta como era o tempo antes, porque era mais fresco, sobre os animais gordos quando a mulher ia dar à luz. Conta como era as casas do interior, os moradores.

Conta história de Antônio e tudo que aprendeu na vida e na escola, que nada foi fácil e tudo aos poucos e também relata o amor que chegou até Antônio.



Professora: Maria do Espírito Santo Araújo Miranda